

GAZZI DE SÁ: PROMOÇÃO DE CONCERTOS MÚSICAIS NA PARAÍBA

Luceni Caetano da Silva
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
lucenicaetano@ig.com.br

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de pesquisa¹ que contempla como personagem principal Gazzi Galvão de Sá, conhecido apenas por Gazzi de Sá, um paraibano nascido em 13 de dezembro de 1901, na capital da Paraíba. Era professor de piano, teoria musical, canto orfeônico e criou com sua esposa Ambrosina Soares, em 1929, uma escola de música que se tornaria mais tarde, um centro de referência musical na Paraíba. Com o desenvolvimento da pesquisa e riqueza do material levantado nos jornais e arquivos, este trabalho ficou voltado para as décadas de 1930 a 1950.

A escolha deste personagem principal deu-se por duas razões: a primeira por ter sido responsável pelo intenso movimento do canto orfeônico na Paraíba, em 1930 e 1940 – um projeto criado por Villa-Lobos, implantado no país pelo presidente Getúlio Vargas, mas pouco visto e estudado fora do território do Rio de Janeiro, local onde o projeto era desenvolvido pelo próprio Villa-Lobos; a segunda diz respeito ao seu papel de grande educador e promotor cultural na Paraíba.

Entre tantas funções que Gazzi de Sá ocupava, entre ser professor, ser diretor da sua escola de música e dirigir a música na Paraíba, este presente trabalho mostra apenas o desempenho de Gazzi de Sá como promotor cultural.

Gazzi de Sá: Promoção de concertos musicais na Paraíba – torna visível a sua atuação como promotor cultural, qual seja: Gazzi de Sá além de ter sido um grande educador musical, desempenhou com muita eficiência o papel de promotor cultural, pois, para ele, não bastava apenas educar musicalmente os seus alunos, a cidade precisava adquirir o gosto pela “música erudita”, pelos compositores brasileiros e pelas músicas oriundas da cultura popular.

Gazzi de Sá partiu para o Rio de Janeiro com a família, em fins de 1947. Ele saiu da Paraíba, atendendo ao convite de Villa-Lobos para ensinar no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. Foi reconhecido no Rio de Janeiro como um grande professor de música. A Paraíba ficou conhecida no sul do país pelo desenvolvimento musical que foi estruturado por ele, após a visita de grandes músicos que passaram pelo Estado.

Foi na capital do Rio de Janeiro que Gazzi de Sá faleceu aos 80 anos, em 21 de outubro de 1981, devido a problemas cardíacos. No dia seguinte de sua morte, foi publicada uma manchete no jornal *O Globo* anunciando o falecimento. Da reportagem, constava breve biografia homenageando o grande mestre e educador, e um depoimento de Vieira Brandão que dizia, “perdi um grande amigo e o Brasil perdeu um grande educador, que ainda poderia ter contribuído muito na procura de soluções para os problemas do nosso ensino musical que, apesar de tudo continua tão desgraçado” (HERNANDEZ, 1981).

Gazzi de Sá foi o grande incentivador da música na Paraíba e, basicamente, responsável pela transformação da música no Estado de forma sistematizada até hoje. Este presente trabalho mostra a necessidade de trazer para o centro dos estudos a importância deste protagonista, impedindo que o tempo o torne cada vez mais imerso no desconhecimento da nossa história musical. Portanto, merecedor de uma pesquisa que mostrasse a sua relevância para a história da música na Paraíba.

Resultados

O espírito de promotor cultural de Gazzi de Sá começou com a criação do Curso de Piano Soares de Sá, em 1929, quando iniciou as frequentes apresentações musicais de seus alunos, ampliando essa vivência musical a maiores eventos através da *Sociedade Musical*, criada por ele em 1930, com a cooperação da Prefeitura Municipal de João Pessoa, na gestão de Oswaldo Trigueiro. Essa *Sociedade* trouxe diversos músicos nacionais e internacionais para se apresentar na cidade, no Cine-Teatro Rex. O primeiro concerto, realizado em 25 de outubro de 1930, foi com o pianista Ernani Braga, que na época dirigia o Conservatório Pernambucano de Música. O segundo foi com o violinista Vicente Fittipaldi, acompanhado ao piano pelo próprio Gazzi de Sá. Graças à *Sociedade*, foi possível apresentar grandes nomes da música nacional e internacional, como a cantora Bidú Sayão, a pianista Guiomar Novais e o violonista André Sergóvia.

O pianista Tomás Terán, considerado o maior pianista da Espanha, atendendo ao convite da *Sociedade Musical*, se apresentou no Salão Nobre da Escola Normal no dia 8 de fevereiro de 1931. Em seu repertório, abordou vários gêneros musicais, apresentando ao público sua complexa musicalidade. Apreciador da música brasileira, sobretudo das músicas de Villa-Lobos, em entrevista cedida ao *Diário da Manhã*, comentou o reconhecimento da obra de Villa-Lobos na Europa, e após esse comentário acrescentou:

Devo dizer, porém, que tive muito boa impressão de compositores como Oswald, Luciano Gallet e Lourenzo Fernandes. Desse último, estudei agora uma “sonatina brasileira”, realmente admirável, do ponto de vista pianístico. Entre os compositores populares aqui do Rio, interessa-me, sobretudo Nazareth, pela solidez de sua factura.²

No recital foram ouvidos vários compositores europeus e, por fim, o brasileiro Villa-Lobos, que tinha em Terán o seu melhor intérprete estrangeiro, segundo as críticas de jornais. Neste período, quando começou a trazer músicos para se apresentarem na cidade, Gazzi de Sá “mantinha nas páginas do jornal *A União*, uma coluna – Notas de Artes, focalizando aspectos do nosso movimento musical” (RIBEIRO, 1977, p. 20). Esta coluna começou a constar no jornal a partir de 1931, criada com o objetivo de divulgar os eventos musicais que aconteciam na cidade de João Pessoa e do estado, além de informar sobre as atividades artísticas do Sul do país. Porém, não divulgava apenas as atividades musicais. Algumas divulgações consistiam em exposições de artistas plásticos, recitais de poesia e tudo que se relacionava com artes, afinal de contas, as reportagens faziam jus ao título da coluna, “Notas de Arte”. A primeira coluna encontrada, em 05 de março de 1931, não se referia à divulgação de concertos, mas de uma música nova de autoria do músico João Ferreira da Silva, da Banda da Polícia que compôs um dobrado sinfônico a que deu o nome do colega Osias Gomes. O homenageado fez a entrega da música ao Regimento Policial (*A União* 05/03/1931).

A coluna “Notas de Arte” era mantida por Gazzi de Sá e foi de grande importância para a divulgação dos eventos culturais do estado, tanto para os eventos musicais promovidos por Gazzi de Sá, como para os eventos de artes em geral.



Foto 1 – Gazzi de Sá no jornal, pondo em prática a sua coluna. Arquivo pessoal de Ermano Soares de Sá. (Décadas de 1930 e 1940).

Gazzi de Sá e sua esposa Ambrosina Soares, conhecida por D. Santinha, após terem passado dois anos estudando no Rio de Janeiro (1934 e 1935), fazendo o curso de aperfeiçoamento do canto orfeônico, voltaram à terra natal motivados em continuar a sua obra. Ele se empenhou em trazer artistas para promover no público pessoense o gosto pela música erudita. Essas apresentações aconteciam, em geral, no Cine Teatro Rex, no Salão Nobre da Escola Normal e no Cine Plaza.

No ano de 1936 se apresentaram vários artistas, tais como: a cantora lírica baiana Alexandrina Ramalho, uma das cantoras mais consagradas pela crítica nacional e européia (A UNIÃO, 1936); a violinista Carmem Yvancko, paulista, considerada uma virtuose no instrumento e conhecida pelos seus sutis segredos de interpretação (A UNIÃO, 1936), cuja apresentação data de 17 de outubro de 1936, no Salão Nobre da Escola Normal; o violinista Mylton de Castro Ferreira, pernambucano da cidade de Recife, acompanhado pelo irmão, João Evangelista Ferreira, um hábil pianista, ambos considerados as novas revelações do Recife. O violinista Mylton de Castro, apesar da sua pouca idade e ainda estudante do Conservatório de Música de Recife, mostrou seu talento e alto nível técnico em seu repertório, apresentado no dia 25 de outubro de 1936 no Salão Nobre da Escola Normal (A UNIÃO, 1936).

A vinda da cantora lírica brasileira Bidú Sayão à Paraíba, a convite de Gazzi de Sá, em novembro de 1936, fechou a temporada do ano com chave de ouro pelo sucesso da sua apresentação. Foi a maior emoção musical do gênero até então presenciada pelos paraibanos razão pela qual merece destaque.

A chegada da cantora foi um grande acontecimento que movimentou a cidade, afinal chegava a maior expressão do canto lírico brasileiro, que também havia conquistado o reconhecimento das platéias de Paris e Nova York com calorosos aplausos. A reportagem do jornal *A União* cita que os estrangeiros “associaram a sua glória ao nome da Pátria. Estrangeiros que tinham uma vaga idéia de nós – da nossa existência no planeta – ficaram conhecendo-nos mais e admirando-nos depois de ouvir Bidú Sayão” (A UNIÃO, 1936).

O concerto foi realizado no Cine Teatro Rex. Observa-se (Figura 2) o zelo de Gazzi de Sá na confecção dos programas. Em todos os concertos, realizados na cidade de João Pessoa

através dos seus contatos, havia a preocupação com os programas, como é comum nos principais centros de cultura do país e do mundo.

THEATRO REX
23 DE NOVEMBRO DE 1936
ÀS 20,30 HORAS:
CONCERTO
DA INSIGNE
CANTÔRA
BIDÚ SAYÃO
Dedicado ao Governador
Argemiro de Figueirêdo e
ao Prefeito Oswaldo
Trigueiro

PROGRAMMA:

Primeira Parte:

- 1) — AMARILLI — Caccini
- 2) — LA FARFALLETTA — Cesti
- 3) — FLAUTA MÁGICA — Mozart
- 4) — RIGOLETTO (Caro Nome) — Verdi

Segunda Parte:

- 1) — TRISTESSE — Chopin
- 2) — REVE d' AMOUR — Liszt
- 3) — IL GUARANY (Ballata) — Carlos Gomes

Terceira Parte:

- 1) — LO SCHIAVO — Come serenamente — Carlos Gomes
- 2) — LE ROSSIGNOL ET LA ROSE — Rimsky-Korsakoff
- 3) — L'ECLAT DE RIRE — Auber
- 4) — MY MINA — Garne Gueary
- 5) — A CASINHA PEQUENINA — Herminia Braga
- 6) — CANTO DA SAUDADE — Alberto Costa
- 7) — LUAR DO SERTÃO — Francisco Mignone

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo maestro Werther Politano.

Figura 2: Programa do Concerto de Bidú Sayão. Reproduzida de RIBEIRO, 1977, p.72.

As Bandas do 22º BC e a da Força Pública solenizaram a presença da cantora na entrada do Rex, onde se concentrava uma grande quantidade de pessoas.

Assim, seguiram-se os anos, uns com mais apresentações, outros com menos, pois Gazzzi de Sá dependia do patrocínio do Governo para realizar os eventos.

NOTAS DE ARTE
O CONCERTO DE ERNANI BRAGA, HOJE, SOB O PATROCÍNIO DO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

COMO vimos noticiando, realiza-se hoje, às 20 horas, no salão nobre da Escola Normal, o concerto do maestro Ernani Braga, sob o patrocínio do interventor Argemiro de Figueirêdo.

A sociedade paraibana terá, assim, o prazer de ouvir um excelente conhecedor do teclado que é ao mesmo tempo um profundo cultor da arte de Beethoven.

Professor de música, com longos anos de fecunda atividade no movimento de renovação artística do Brasil, ao lado de mestres como Vila-Lobos e Francisco Mignone, Ernani Braga apresenta-se ao nosso público artístico precedido de elogiosos conceitos da crítica nacional, o que assegura ao seu concerto todo o êxito desejado.

Todos os compositores encontram nele um interprete fiel e autorizado que tanto respeita as construções inescapáveis como supre as deficiências que encontra. Possuidor de uma cultura geral, traduz tão bem o profundo alcance das músicas de Beethoven, como o malabarismo pianístico de Liszt e o sentimentalismo de Chopin.

Essas e outras credenciais são bastante suficientes para garantir o sucesso do concerto de hoje, cujo programa é o seguinte:

I PARTE — BEETHOVEN — "Sonata característica" — Andante-allegro — Adágio — Vivacissimamente

II PARTE — CHOPIN — "Estudo em mi maior", "Berceuse", "Imprompto em la bemol".

LISZT — "Suspiros" — S. Francisco de Paula sobre as ondas.

III PARTE — FAULHABER — "Valsa em ré bemol", **HENRIQUE OSWALD** — "Improviso", **VILA-LOBOS** — "Farrapos", "Polichinêlo".

Figura 3: Manchete do jornal anunciando o concerto de Ernani Braga.
Reproduzida de A UNIÃO, 14/12/1938.

O concerto de Rosina De Rimini, brasileira, soprano ligeiro conhecida em todo o país como garota-prodígio, foi realizado no Cine Plaza, em 20 de setembro de 1939.

O recital da soprano Letícia Figueiredo, carioca, elogiada pela crítica nacional, foi apresentado no Clube Astréia, em 27 de outubro de 1939.

A pianista Maria Luiza Vaz, classificada pela crítica européia como uma das maiores expressões da arte brasileira, apresentou-se em 10 de dezembro de 1939. “Um crítico de Berlim chegou a dizer que sua técnica era assombrosa e que por isso lhe foram dadas aplausos tempestuosos” (A UNIÃO, 1939).

Os Festivais

Em 11 de novembro de 1936, Gazzi de Sá promoveu o seu primeiro Festival de Arte como encerramento das atividades do ano, apresentando ao público seus alunos e o trabalho que vinha desenvolvendo, tema de que tratarei a seguir.

Vários festivais também foram realizados por Gazzi de Sá e sua esposa Santinha de Sá, chamados de “Festival de Arte”, organizados pela Superintendência de Educação Artística – SEA – e pelos respectivos professores. Nesses festivais, geralmente, se apresentavam os alunos da Escola de Música Anthenor Navarro com a colaboração de alunas de ginástica e dança da professora Santinha e do Coral Villa-Lobos e Orquestra, pois Gazzi de Sá também regia uma pequena orquestra que formava para tocar apenas nessas apresentações, a exemplo do que aconteceu no festival de 1937.³

Seguem algumas fotos com cenas de danças que aconteciam nos festivais e capas de programas.

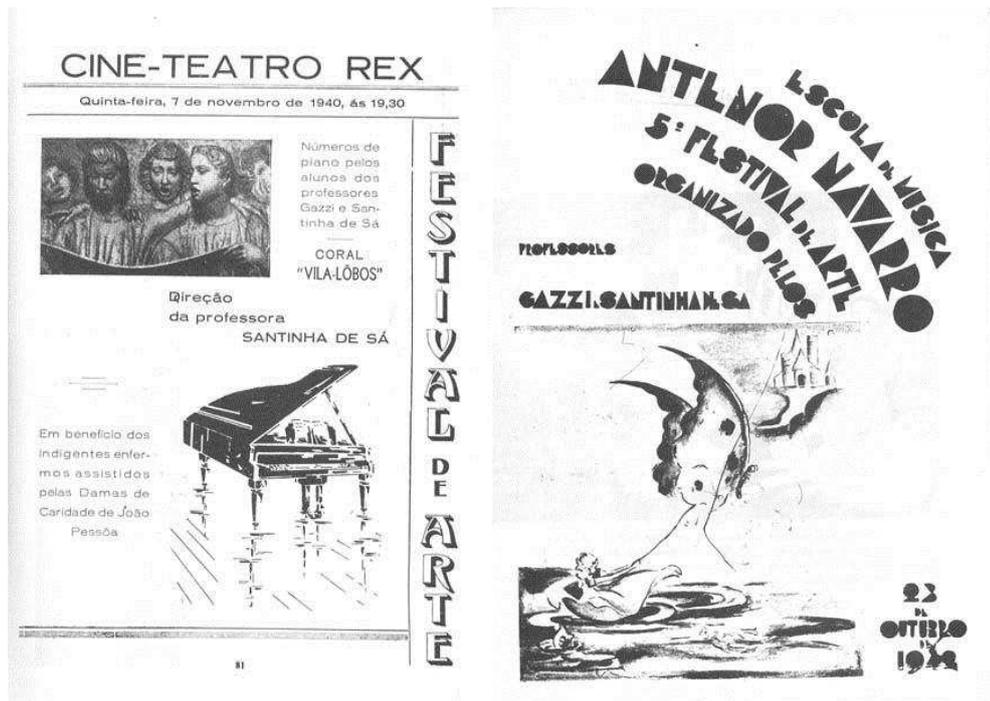


Figura 5: Capas dos programas dos Festivais, em 1940 e 1942. Reproduzidas de RIBEIRO, 1977, p. 81 e 100.



Figura 6: Manchete de jornal mostrando cena da apresentação do Festival de Arte de 1936. Transcrição da legenda da foto: *Minueto dançado pelas meninas Lenilde Sá e Evany Régis, ontem no Rex*. Reproduzida de A UNIÃO, 11/11/1936.

Santinha de Sá merece destaque pela sua forte atuação junto a Gazzi de Sá no cenário musical paraibano. O Orfeão Carlos Gomes, do Lyceu Paraibano, regido por ela, era bastante conhecido pelas suas excelentes apresentações. Dentro das programações de festivais, no ano de 1939, o Orfeão Carlos Gomes promoveu um festival em benefício do Departamento de Assistência Social do Círculo Operário Católico, apresentando-se com sucesso, em 31 de outubro, no cine-teatro Plaza.

A entidade *Sociedade da Música*, criada por Gazzi de Sá em 1930, com o propósito de trazer pessoas para se apresentar na cidade, foi bastante atuante até 1936, incluindo ainda o ano de 1939, quando se conseguiu trazer um bom número de artistas. Porém, a partir de então, devido ao pouco apoio dos governantes, o número foi reduzido, embora o fato não tenha impedido Gazzi de Sá de continuar desenvolvendo seu trabalho.

Em 1946, foi fundada uma nova entidade – *Sociedade dos Amigos da Música* (SAM), com o apoio de algumas pessoas interessadas no movimento musical, que também se empenhava em trazer artistas para se apresentar na cidade. Esta sociedade funcionava da seguinte forma: os associados pagavam mensalmente uma quantia em dinheiro e tinham o direito de assistir a todos os concertos gratuitamente.

No ano de 1947, percebe-se, pelo estilo das reportagens dos jornais sobre música ou na coluna “Notas de Arte”, que as matérias já não estavam sendo mantidas sob os cuidados de Gazzi de Sá. Para entender melhor o porquê desta observação e o que estava acontecendo, faço uma viagem histórica, um pouco antes de 1947, partindo da seguinte informação:

Em 1943, é fundada a Sociedade de Cultura Musical da Paraíba, com a finalidade de incentivar criações de orquestras e realizar conferências alusivas a compositores eruditos. Dois acontecimentos importantes marcaram a presença desta Sociedade, conseguiu criar a Orquestra Sinfônica da Paraíba em 4 de novembro de 1945 e realizar o 1º Congresso de Música do Nordeste em setembro de 1949 (RIBEIRO, 1983, p. 4).

O professor Gazzi de Sá era contra a formação da Orquestra Sinfônica da Paraíba (OSPB), por entender que não havia pessoas preparadas suficientemente para tocar em uma orquestra, mais amadores, ou seja, os integrantes eram pessoas que tinham outras profissões, sem nível técnico no instrumento para compor uma orquestra. O pensamento dele era primeiramente preparar bons instrumentistas para depois formar a orquestra, importando,

inclusive, músicos de bom nível para integrá-los em sua criação. O seu pensamento estava correto, visto que os anos comprovaram o que dizia. A orquestra durante anos foi caminhando sem nunca ter uma expressividade de uma grande orquestra. Ou seja, o seu pensamento foi realizado 40 anos depois, no governo de Tarcísio de Miranda Burity, quando colocou em prática o mesmo pensamento de Gazzi de Sá: trouxe músicos de fora e, em convênio com a Universidade Federal da Paraíba, a orquestra passou a ter caráter profissional, após sua reestruturação nesse Governo (SILVA, 2006)

A *Sociedade de Cultura Musical da Paraíba* era formada por pessoas influentes da sociedade paraibana. Como não tiveram o apoio de Gazzi de Sá na criação da Orquestra Sinfônica, conforme vimos anteriormente, estas pessoas investiram contra ele, através de um jornal, com insultos, agressões e perseguições – causa maior de sua partida para o Rio de Janeiro. Poucos são os que têm conhecimento sobre o assunto.

Apesar do boicote contra Gazzi de Sá, ele não se intimidou, nem tampouco parou suas atividades culturais, pois, na ocasião, contava com a herança, fruto da venda da Empresa Telefônica da família, patrocinando dessa forma os concertos na Paraíba. Seu sobrinho Manoel Henriques de Sá Campos, em entrevista, comenta:

Ele já estava empenhado em construir um patrimônio cultural e musical na Paraíba. Sabe o que foi que tio Gazzi fez com todo esse dinheiro? Gastou quase todo fazendo festivais de música e contratando grandes artistas, veja bem, ele alugava o Cine Plaza e dava esses concertos, trazia violonistas, violinistas, cantores líricos, o que tinha de melhor da música erudita do mundo, ele patrocinava, tivesse lucro ou não, cobrava o ingresso barato pra ver se tirava o prejuízo, era uma coisa impressionante, todo mês tinha uma apresentação desses músicos que vinham tocar aqui. O tio Gazzi era um amante da música, e sabe por que ele fazia isto? Era para educar o povo a gostar da música erudita, para o povo se acostumar a ouvi-la. Ora, hoje é difícil, imagine naquela época! Ele gastou sua fortuna para fazer isso, ninguém fez isso, nem o Estado, ele fez particularmente.⁴

Não dá para negar que Gazzi de Sá foi quem realmente plantou a semente da “música erudita” na Paraíba, evidentemente, nem sempre com próprios recursos. Durante muito tempo, ele buscou o apoio das autoridades governamentais, que, infelizmente, nos últimos anos deixaram de apoiá-lo. Ele tomava para si a responsabilidade que deveria ser atribuída aos próprios governantes locais. Mesmo com o pouco interesse demonstrado por parte dos órgãos públicos, ele se empenhava para conseguir patrocínio e apoio do Governo; algumas vezes com sucesso a fim de promover a cultura na Paraíba.

Antes de concluir este relato é de suma importância destacar o gosto de Gazzi de Sá pela música da cultura popular e pela música de compositores brasileiros.

Imagina-se, naquela época, apesar dos esforços dos novos compositores brasileiros em criar uma música genuinamente nacional, não eram tão divulgadas, porém Gazzi de Sá já as utilizava com seus alunos na Paraíba.

Durante as pesquisas de Mário de Andrade e Villa-Lobos sobre o folclore brasileiro, Gazzi de Sá também já manifestava bastante interesse sobre o assunto. Sensível à beleza da cultura paraibana, deu início as suas pesquisas e anotações.

São inúmeras as harmonizações com temas folclóricos que compôs para coro, a exemplo de: “*Rosa amarela* – coco; *Maracatu* – maracatu; *A maré encheu* – coco (sobre um tema popular); *Barco veleiro* – coco” (RIBEIRO, 1977, p. 183).

Assim como Mário de Andrade teve a percepção de observar a riqueza da cultura popular, realizando uma intensa pesquisa pelo Brasil com a preocupação de registrar melodias, ritmos e danças, Villa-Lobos, igualmente, pesquisava a música folclórica brasileira, absorvendo suas melodias e ritmos como inspiração para suas composições. Da mesma forma, Gazzi de Sá, na Paraíba, realizava essas pesquisas que serviam de inspiração para suas composições e harmonizações sobre temas folclóricos, utilizando-as em suas apresentações com o coro orfeônico.

Acredito que todas as pessoas nascidas na mesma terra que Gazzi de Sá, que tome conhecimento da história deste paraibano se orgulhará de sua obra musical e reconhecerá os seus esforços em favor da música na Paraíba.

¹ Este relato de pesquisa contempla apenas um dos tópicos da pesquisa que foi desenvolvido no Doutorado em Letras, que teve como personagem principal: Gazzi de Sá e a história da educação musical na Paraíba nas décadas de 1930 a 1950.

SILVA, Luceni Caetano da. *Gazzi de Sá compondo o prelúdio da educação musical da Paraíba: uma história musical da Paraíba nas décadas de 30 a 50*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba, 2006.

² Esta entrevista foi cedida por Tomás Terán ao *Diário da Manhã*, porém, foi publicada no Jornal *A União* em 05 de fevereiro de 1931, quando se anunciava a chegada do músico à cidade de João Pessoa.

³ O programa deste Festival de Arte, de 1937, encontra-se no final deste Capítulo.

⁴ Entrevista realizada em 28/04/2004. Gravada em fita magnética de 60 minutos.

Bibliografia

A UNIÃO. *Festival de artes*. João Pessoa, 11 nov. 1936. 1 gravura, preto e branco.

HERNANDEZ, Antônio. Morre no Rio aos 80 anos o professor Gazzi de Sá. *Jornal O Globo*, Rio de Janeiro, 22 out. 1981.

RIBEIRO, Domingos de Azevedo. *Gazzi de Sá*. João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1977. ilust.

RIBEIRO, Domingos de Azevedo. *Caderno de Música n° 5*. João Pessoa: Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1983.

SÁ, Ermano Soares de. *Gazzi de Sá no jornal*. 1 fotografia, preto e branco. Coleção particular.

SILVA, Luceni Caetano da. *Gazzi de Sá compondo o prelúdio da educação musical da Paraíba: uma história musical da Paraíba nas décadas de 30 a 50*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal da Paraíba, 2006.